



  
**UNIÃO das  
FREGUESIAS de  
SETÚBAL**

## EDITAL

Informam-se todos os interessados que nos termos do Artigo 14º, nº1 e 2 da Lei 75/2013 de 12 setembro, foi convocada uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Setúbal, para o dia 11 de dezembro de 2015, pelas 21.00h, a decorrer na sede do Club Setubalense, sito na Av. Luísa Todi nº 99, 1º, 2900-461 Setúbal, com a seguinte ordem de Trabalhos:

A) PERÍODO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

B) PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

C) PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

1) APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR;

2) APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE;

3) DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA ADENDA AOS PROTOCOLOS DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS- Acordo de Execução e Contrato Interadministrativo;

4) DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA SEGUNDA ADENDA AO PROTOCOLO CELEBRADO ENTRE A APPACDM E A UNIÃO DE FREGUESIAS DE SETÚBAL;

5) DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA 2016;

6) DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO, MAPA DE PESSOAL, PPI e PPA/2016;

SETÚBAL, 03 DE DEZEMBRO DE 2015

A Presidente da Assembleia de Freguesias

  
(Ana Pereira)





Aos onze dias do mês de dezembro do ano dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de União das Freguesias de Setúbal, em sessão ordinária no salão do CLUB SETUBALENSE, na Av. Luísa Todi nº 99, 1º, 2900-461 Setúbal.

Foi Presidida por Ana Isabel Espada Pereira, secretariada por Donatília Rosa Cavaleiro Peralta Moço como 1ª secretária, por Dina Maria Ferreira Rocha Lança como 2ª secretária e todos os eleitos presentes, conforme folha de presenças assinada.-----

**C) PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

**1 - Aprovação da ata da sessão anterior:**

Ata nº 4/2015 de 28/09/2015;

Ficou aprovada com 13 votos a favor e 5 abstenções

Ficou reprovada \_\_\_\_\_

**3 - Discussão e Aprovação da Adenda aos Protocolos de Delegação de Competências - Acordo de Execução e Contrato Interadministrativo:**

Ficou aprovada por unanimidade

Ficou reprovada \_\_\_\_\_

**4 - Discussão e aprovação da segunda Adenda ao Protocolo Celebrado entre a APPCDM e a União de Freguesias de Setúbal;**

Ficou aprovada por unanimidade

Ficou reprovada \_\_\_\_\_

**5 - Discussão e votação das Grandes Opções do Plano para 2016;**

Ficou aprovada Proposta retirada

Ficou reprovada \_\_\_\_\_

**6 - Discussão de votação do Orçamento, Mapa de Pessoal, PPI e PPA/2016;**

Ficou aprovada Proposta retirada


Ficou reprovada \_\_\_\_\_

Para efeitos do nº 3 do Artigo 57º da Lei 75/2013, de 12 de Setembro, as deliberações dos pontos números 1; 3; 4; 5; e constantes da ordem de trabalhos e acima discriminados, foram aprovados em minuta da ata por unanimidade.

A PRESIDENTE Ana Pereira

A 1ª SECRETÁRIA Donatília Rosa

A 2ª SECRETÁRIA Dina Maria

Recebida  
24/06/2016  


**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SETÚBAL DO MUNICÍPIO DE SETÚBAL, REALIZADA AOS ONZE DIAS DO MÊS DE DEZEMBRO DO ANO DOIS MIL E QUINZE**

**ATA Nº 5/2015**

Aos onze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e quinze, reuniu-se em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de União das Freguesias de Setúbal do Município de Setúbal, na sede do Club Setubalense, sito na Av. Luísa Todi nº 99, 1º, 2900-461 Setúbal.-----

A Mesa da Assembleia foi presidida por, **ANA ISABEL ESPADA PEREIRA (PS)**, secretariada por Donatília Rosa Cavaleiro Peralta Moço (PS) como primeira secretária e Dina Maria Ferreira Rocha Lança (PS) como segunda secretária.-----

**Compareceram os seguintes membros:**-----

**Bancada da CDU – Coligação Democrática Unitária**-----

Mário Fernando dos Santos Peixoto; Gertrudes Rosária da Silva Mateus; Alberto Manuel de Sousa Pereira; Maria de Fátima Fernandes Ferreira; António José de Oliveira Freixo; Jorge Gordo Martins; Olinda de Jesus Batista Fidalgo Peixoto.-----

**Bancada do PS – Partido Socialista**-----

Paulo Alexandre Tavares Gomes; Ciro de Sá Silva; João Vítor Miranda Inácio;-----

**Bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si -PPD/PSD.CDS-PP**-----

Pedro Gaivéo Duarte Luzio; Paula Cristina Lopes Claro; José Manuel de Oliveira Picoito; Maria Cristina Pires Diz Viegas.-----

**Bancada do BE – Bloco Esquerda**-----

Silvana Cassaca Parreira Paulino.-----

**EXECUTIVO DA JUNTA**-----

Presidente – Rui Manuel do Rosário Canas (CDU);-----

Secretária – Fátima de Jesus Carixas Silveirinha (CDU)-----

Tesoureiro – Eugénia Filomena Rodrigues Valido Oeiras da Silveira e Silva (CDU);-----

Vogal - Joaquim Mário Augusto Guerreiro (CDU);-----

Vogal – Carlos Manuel dos Reis Branco (BE);-----

Vogal - Maria Luís Alves da Silva Nunes (CDU);-----

**Não compareceram os seguintes membros:**-----

Ilda Fernandes Alves (PEV) João Luís de Matos Barreiros Poeira (CDU); Paulo Jorge Oliveira da Silva (PS); Ana Maria Guerra Casqueiro Nieto (Coligação Por Setúbal, Por Si); Vítor José Ferreira Vargas dos Santos Batista (Coligação Por Setúbal, Por Si); Nuno Miguel Rodrigues Folques (CDU) Vogal no Executivo.-----

A **Presidente da Mesa** após cumprimentar todos os presentes e de agradecer, em nome da Assembleia de Freguesia, ao Club Setubalense pela cedência da sala, que assim proporcionaram mais uma sessão descentralizada promovendo a proximidade da população aos eleitos, concedendo-lhes a hipótese de intervirem na sessão expondo os seus problemas, deu por aberta a Sessão quando eram vinte e uma horas. Seguidamente, procedeu à chamada registando as presenças e os pedidos de substituição de alguns membros, por não poderem estar presentes, a saber:

Na Mesa, Ana Isabel Espada Pereira (PS); Donatília Rosa Cavaleiro Peralta Moço (PS); Dina Maria Ferreira Rocha Lança (PS); Ilda Fernandes Alves (PEV) (anexo1), substituída por Mário Fernando dos Santos Peixoto (CDU); João Luís de Matos Barreiros Poeira (CDU) (anexo 2) substituído por Vítor Manuel Serrano Carneira (CDU) (anexo 3), que por sua vez pediu substituição por Gertrudes

Rosária da Silva Mateus (CDU); Alberto Manuel de Sousa Pereira (CDU); Maria de Fátima Fernandes Ferreira (CDU); António de Oliveira Freixo (CDU); Jorge Gordo Martins (CDU); Olinda de Jesus Batista Fidalgo Peixoto (CDU); Paulo Alexandre Tavares Gomes (PS); Paulo Jorge Oliveira da Silva (PS) (anexo 4), substituído por Ana Lúcia de Castro Godinho (PS) que também apresentou pedido de substituição (anexo 5); Ciro de Sá Silva (PS); João Vítor Miranda Inácio (PS); Pedro Gaivéo Duarte Luzio (Coligação Por Setúbal, Por Si); Ana Maria Guerra Casqueiro Nieto (Coligação Por Setúbal, Por Si) (anexo 6) substituída por Paula Cristina Lopes Claro (Coligação Por Setúbal, Por Si)); Vítor José Ferreira Vargas dos Santos Batista (Coligação Por Setúbal, Por Si) (anexo 7); substituído por Carlos Alberto Calçada Cunha (anexo 8) (Coligação Por Setúbal, Por Si) que por sua vez também apresentou pedido de substituição, tendo sido substituído por José Manuel da Silva Picoto (Coligação Por Setúbal, Por Si) e Silvana Cassaca Parreira Paulino (BE). -----

Seguidamente deu por aberto o primeiro ponto da ordem de trabalhos: **A) PERÍODO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO;** -----

Teve a palavra a munícipe **Paula Soeiro**, referindo que estava a representar o condomínio do prédio nº 45 da Rua do Mormugão, a fim de fazer uma denúncia relacionada com o comportamento dos trabalhadores da Junta ao frequentarem o armazém situado no r/c do mesmo prédio mas no nº 45-C. Após ter lido o documento da denúncia entregou-o na Mesa, o qual ficou apenso a esta ata como (anexo 9). -----

Seguidamente a Presidente da Mesa deu a palavra ao munícipe **José Correia Lopes**, o qual referiu ter participado na última sessão de Assembleia queixando-se das raízes das árvores na Av. de Moçambique e que apesar do senhor Presidente da Junta ter dito que o assunto era do conhecimento da Câmara e que dentro em breve seria tratado, até à presente data continuava tudo na mesma. Seguidamente chamou a atenção para o facto de que na Praceta de Diu, mais propriamente numa zona arrelvada, onde existe uma placa alertando para terem cuidado com os dejetos dos cães, ninguém a respeitava ficando a zona imunda e que o mesmo acontecia no Parque de Vanicelos, principalmente junto ao Parque Infantil, onde também há um recinto próprio para os animais mas que ninguém respeita. Continuando a sua intervenção e referindo-se a essa mesma sessão, mencionou que, sendo os eleitos representantes dos fregueses que os elegeram, indiretamente sentiu-se ofendido, aquando da intervenção de um membro que chamou ignorante a outro, acerca do último exercício da NATO no Rio Sado, o qual consistiu numa preparação para, possíveis, futuras intervenções no médio oriente e no norte de África; pelo que, a pessoa a quem chamaram de ignorante não é assim tão ignorante, até pelo contrário, terá mais razão do que quem lhe chamou. Terminou a sua intervenção deixando uma questão em aberto, ou seja: “sendo a NATO, há 66 anos, um aparelho militar dos Estados Unidos que se vai estendendo por diversos países com a finalidade de os defender de uma agressão armada, ao existirem cada vez mais países aderentes, de quem poderá vir a agressão”. -----

Pediu a palavra a munícipe **Filipa Sousa**, solicitando que fossem colocados pilaretes e/ou outro sistema que evitasse o estacionamento abusivo de veículos nos passeios, não só na zona do Colégio de Santana como junto à Estação dos Comboios, dificultando a passagens dos peões ao dirigirem-se para a referida Estação, principalmente no período da manhã. -----

Pediu a palavra o munícipe, **José Faria** começando por questionar onde eram colocados os Editais para a Assembleia. Em seguida referiu que na Internet, no site da Junta de Freguesia só estão mencionadas ocorrências e seria mais interesse se houvesse outro tipo de informação relacionada com o funcionamento da Junta, como seja: “Plano de Atividades, Execução Orçamental, Editais e outros documentos referentes à sua atividade, no entanto só lá constavam alguns eventos. Quanto aos eventos direcionados para os seniores, perguntou qual o critério usado na seleção e deu a entender que participavam sempre as mesmas pessoas. Continuou a sua intervenção referindo que entre o Jardim dos Arcos e o Liceu existe uma artéria, de nome Estrada de Algodeia, que está muito degradada, pois para além de não estar pavimentada, também não possui esgotos, não tem sombras, tem um muro em mau estado que limita um terreno que não se sabe de quem é mas que tem ou teve uma barraca; o que dá origem ao receio que as pessoas têm de circular nesta zona, onde há alguns anos circulavam veículos os quais, indiretamente evitavam comportamentos menos corretos nessa

artéria, tornando-a mais segura. Terminou a sua intervenção solicitando à Junta de Freguesia que intercedesse junto da Câmara Municipal, sobre a abertura da mesma, uma vez que tinha sido encerrada indevidamente e à revelia do Plano Diretor Municipal. -----

**A Presidente da Mesa**, comentando a intervenção do senhor José Faria, referiu que se ele tinha por hábito contactar a Junta de Freguesia, apresentando os problemas de forma construtiva, era de saudar e seria bom que quem tivesse problemas os apresentasse da mesma forma correta, pois assim a cidade só tinha a ganhar com essas atitudes. Terminou saudando-o em nome dela e da Assembleia. -----

Seguidamente pediu a palavra o senhor, **Rui Amaro**, referindo-se a uns terrenos da responsabilidade da Câmara Municipal de Setúbal, que estão na zona da freguesia de S. Sebastião, mais propriamente a Azinhaga dos Espanhóis que está situada perto dos Quatro Caminhos. **A Presidente da Mesa** interrompeu para informar que a zona em questão pertencia à Freguesia de S. Sebastião e só eles poderiam dar seguimento ao assunto, não competia à União das Freguesias de Setúbal fazê-lo. No seguimento da sua intervenção referiu que, uma vez não havendo mais intervenções do público e antes de passar a palavra ao Presidente da Junta, em nome da Assembleia de Freguesia e em resposta ao senhor José Faria sobre o local onde eram afixados os Editais disse haver duas questões distintas ou seja os Editais da Junta e os da Assembleia e que ambos, legalmente, teriam que estar afixados nos locais de estilo e nas zonas próprias da Junta de Freguesia para esse efeito e para conhecimento do público, uma vez a Junta ter um site eles deveriam lá constar. -----

**Teve a palavra o Presidente da Junta** que após cumprimentar todos os presentes e de agradecer ao Clube Setubalense a cedência do espaço para a realização da Sessão de Assembleia, começou por responder à **D. Paula Soeiro**, que o assunto em questão já era antigo e desde a sua última intervenção tinha sido feito um esforço para se alterarem alguns comportamentos dos serviços operacionais; no entanto deveriam que ter em conta que as instalações são para apoio às atividades operacionais, sendo natural que haja movimento de pequenas máquinas e outras ferramentas a serem transportadas para os locais de trabalho. No que respeita ao estacionamento, já foram pedidas, à Câmara, placas para serem colocadas na frente da porta do armazém, a fim de ser restringido e identificado o estacionamento, de forma a não haver equívocos. Quanto ao lixo e à lavagem das viaturas não é bem assim, pois os trabalhadores para além de não deixarem lixo, também não lavam as viaturas nesse local. No que respeitava às fotografias entregues, informou que havia trabalhadores a morar nas imediações da Junta, pelo que estavam fora da hora de trabalho, o qual é de jornada contínua ou seja das sete horas às catorze. Em resposta ao senhor **José Correia Lopes**, informou que a Av. Moçambique irá ser toda arranjada brevemente, conforme tinha sido referido na última Sessão de Assembleia, no entanto havia pequenas obras que a Junta já tinha feito nessa zona; consoante aos dejetos dos animais a situação complicava-se, uma vez que as pessoas não respeitavam as regras, mesmo sendo informadas e alertadas para esse facto. Possivelmente deveriam ser feitas campanhas de sensibilização, para que as pessoas compreendessem e modificassem a maneira de proceder. Respondendo à **D. Filipa Sousa**, informou que tinha conhecimento da dificuldade no acesso à Estação dos Comboios durante a manhã, no entanto após reuniões e vários contactos, a Câmara tinha ficado de estudar o assunto para que o acesso ao Colégio de Santana fosse feito por outra zona, talvez pelas traseiras, uma vez que nem os pilaretes deram resultado. Respondendo ao senhor **José Faria**, começou por dizer que a Presidente da Assembleia já tinha informado quanto aos Editais e que no site da Junta constavam diversas informações não só sobre os eventos, como também sobre atividades e ações, exemplo disso foi o concurso para 18 trabalhadores, para além de que existiam assuntos que, por lei, tinham que constar na página oficial da Junta. Os programas dirigidos aos seniores são divulgados de diversas maneiras e as inscrições são aceites nos três polos sem qualquer tipo de discriminação, sendo utilizado o mesmo critério para todos. No que respeita ao acesso à Avenida Dr. António Rodrigues Manito pela Estrada de Algodeia está cortado há alguns anos e com a demolição de algumas casas que estavam abandonadas, aquela artéria apesar de ser limpa ficou sem função o que lhe dá um aspeto de abandono, pelo que concordamos que deverá ser recuperada, não só pela zona onde se situa, perto de um jardim e de uma Escola, como também pelos moradores e outras pessoas que a frequentam. –



**Teve a palavra a Presidente de Mesa** referindo que antes de passar ao Período antes da ordem do dia iria dar duas informações, uma sobre os pareceres que a Assembleia da República havia solicitado a esta Assembleia sobre a reavaliação da União das Freguesias, voltando a existirem como antes, os quais tinham sido enviados por correio eletrónico a todos os membros da Assembleia e que, após aprovação da última ata, seguirão para a Assembleia da República; a outra informação dizia respeito a dois convites que lhe tinham sido feitos e em que esteve presente, um pelo Grupo Desportivo Fonte Nova pelas Comemorações Bocagianas, a representar a Assembleia de Freguesia numa noite de fados e outro pelo Coral Infantil de Setúbal no seu 40º Aniversário. Seguidamente informou que tinham chegado à Mesa três documentos: “Recomendações, Moções e Saudações”, passando ao segundo ponto da ordem de trabalhos, dando-o por aberto: -----

#### **B) PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

Teve a palavra a membro da Bancada do **Bloco de Esquerda, Silvana Paulino**, começando por referir que subscrevia o que tinha sido dito pelo senhor José Correia Lopes, tanto acerca do respeito mutuo que deveria haver nas Sessões, como na posição que tinha referido em relação à NATO. Terminou questionando qual a resposta dada à Recomendação do Bloco de Esquerda sobre a criação de um Centro de Recolha de Animais. Em seguida, por sugestão da Presidente da Mesa, com a qual concordou, leu a Recomendação do Bloco Esquerda (anexo 10). -----

**Teve a palavra a membro da bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si, Cristina Diz**, congratulando o senhor José Faria pela sua intervenção; salientando em seguida, de que a página da Junta na Internet tem muito pouca informação, para além de estar desatualizada, pelo que nem o nome dela nem o nome do membro Vítor Batista constam no site, no entanto o nome do senhor Carlos Branco aparecia duas vezes, uma na constituição da Assembleia e outra no Executivo. Terminou a sua intervenção referindo que agradecia a atualização dessa página e gostaria de saber qual era a Plataforma Eletrónica utilizada pela Freguesia para a publicação dos contratos efetuados, segundo o que estava na Lei. -----

**Teve a palavra a membro da bancada do PS, Dina Lança**, que após cumprimentar os presentes referiu que na Zona da Rasca a questão do alcatroamento continua por fazer, pondo em risco os mais idosos. Na zona da Lota, em frente ao armazém Híper-China, na direção da Rua Trabalhadores do Mar o asfalto no parque de estacionamento está todo danificado dando origem a que as águas da chuva fiquem aí concentradas. A Zona Rural está com um problema grave em relação ao transporte das crianças para a Escola do Casal das Figueiras, principalmente para as mais pequenas de 2 e 3 anos; não as vão buscar nem levar, os pais não têm transporte próprio e as crianças não podem frequentar nem o infantário nem o ATL, gostaria de saber se a Câmara pode dar uma solução a este problema. Quanto às instalações da Igreja, onde são feitas as Eleições, estão em muito mau estado e a Junta deveria contactar o senhor Padre para que algo fosse feito. Terminou comentando que era uma pena o Palácio da Comenda estar a degradar-se de dia para dia e gostaria de saber o que iriam fazer na zona onde tinha existido o Parque de Campismo. -----

A Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Junta para que respondesse a estas questões e ao mesmo tempo solicitou que fosse sucinto dado o avanço da hora. -----

**Teve a palavra o Presidente da Junta** referindo que realmente a página eletrónica da Junta não está atualizada por diversos motivos, no entanto isso não impedia que não tivessem acesso aos documentos incluindo aos Editais que são públicos e referiu que brevemente essa questão seria ultrapassada. Quanto à Plataforma para a publicação de concursos é a do Governo e a Passe Word utilizada é a dos Diários da República. Acerca dos problemas referidos pela D. Dina, começou por responder que a Junta já tinha pago à Câmara 30 toneladas de alcatrão, mas como a máquina estava em Azeitão, só estaria disponível quando acabasse o serviço que estava a fazer. Outra preocupação são também os buracos no asfalto nos quais a junta de freguesia também tem que intervir uma vez que a câmara municipal não consegue dar resposta. Acerca do estacionamento na zona da Lota, não podemos fazer nada porque é um lote privado apesar de devoluto. Quanto aos transportes, as crianças poderiam utilizar as carrinhas, no entanto fazê-lo era abrir precedentes e teríamos que ter critérios. O transporte é para as Crianças do ATL e do Básico, mas sabe-se que têm transportado crianças para o secundário. A Capela é propriedade da Paróquia, a Junta irá contactar o Padre

Miguel, no entanto o problema maior é a própria Igreja que está degradada e a necessitar de obras, mas esse problema não nos diz respeito. O Parque de Campismo foi retirado, no entanto aquela zona é da Administração do Porto de Setúbal e a Câmara assumiu ficar com aquela zona, no entanto não sabemos para quê, o futuro dirá. Terminou referindo que também lamentava o facto do Palácio da Comenda estar a degradar-se, mas apesar da Câmara e da Junta ter reunido com os herdeiros, não se arranjou nenhuma solução e eles alegaram não ter dinheiro para o fazer. -----

**A Presidente da Mesa**, referiu que faltava responder ao membro da bancada do Bloco de Esquerda, quanto à resposta da recomendação sobre um Centro de Recolha para Animais. Referiu ainda que iria reforçar a intervenção da deputada Dina Lança no sentido de solicitar ao presidente da junta que interviesse junto da Câmara Municipal, para que no momento dos atos eleitorais a edilidade proporcionasse aos elementos da mesa e aos eleitores condições físicas condignas. Apesar do edifício pertencer à paróquia, a Câmara Municipal terá a responsabilidade de intervir naquele espaço que dá apoio ao ato Eleitoral na Zona da Rasca. Prosseguiu dando a palavra ao membro da bancada do PS, Paulo Gomes. -----

**Teve a palavra o membro da bancada do (PS), Paulo Gomes**, que após agradecer a cedência da Sala ao Clube Setubalense, disse lamentar repetir, pela sexta vez, o pedido do documento das contas de encerramento do evento FESTASSO anterior, no entanto também gostaria de ter o último. Continuou referindo que estava de acordo que fossem colocados painéis sobre as obras realizadas, no entanto há algum tempo atrás houve um pormenor engraçado que consistiu na colocação, na Escola dos Arcos de um pequeno painel informativo de que tínhamos feito um Parque, mas mais tarde foi colocado um outro, de grandes dimensões, a dizer que tinha sido a Câmara que tinha dado o dinheiro à Junta para fazer o referido Parque. Seguidamente falou sobre o IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis, referindo que, numa sessão anterior o deputado Jorge Martins tinha referido que eu não estava a falar verdade, dizendo até que quando recebessem o parecer que afirmasse que o poderiam baixar, certamente o fariam. No entanto isso não se verificou, pois o DGAL – Direção Geral das Autarquias Locais, deu parecer favorável para o fazerem e não ligaram nenhuma, continuando a aplicar a taxa mais elevada de 0,5%, pelo que somos o concelho que paga mais relativamente a este imposto, ou seja são as pessoas que pagam e isto é uma falta de consideração para com os municípios pela parte da Câmara. -----

**Teve a palavra o membro da bancada da CDU, Alberto Pereira**, agradecendo ao Clube Setubalense pela cedência da sala, fazendo uma breve descrição sobre o mesmo, começou por referir: *“que O CLUBE SETUBALENSE tinha sido fundado em 1855, ano em que tinha sido fundado o Clube e o Jornal “O Setubalense”, tinha aberto a Fábrica da Bolacha Piedade e também a primeira Fábrica de Conservas de Setúbal. Portanto foi um ano extraordinário em Setúbal. O Clube Setubalense foi aberto porque a média e grande burguesia sentia a falta de um local onde pudessem reunir para discutir os seus problemas e resolver um problema muito sério e grave sociológico, que hoje nos dá vontade de rir, que consistia em casar as filhas. Uma família decente que tivesse uma menina em idade casadoira era muito complicado ver-se livre dela, não havia emprego para as mulheres (só nas zonas rurais) e o que é que se fazia à moça, que tinha que casar, para isso tinha que ser conhecida pela parte do público masculino e sem ser a missa ao domingo não havia mais nenhuma hipótese; então o Clube era uma ótima oportunidade para periodicamente se fazerem bailes, para que houvesse convívio e assim os moços conheciam as moças dando origem aos casamentos. O Clube foi fundado por 15 pessoas, tudo homens, alguns francamente notáveis, por exemplo o Joaquim Novais, que era de uma família que ainda hoje existe em Setúbal, mas que na altura foi um caso de monopólio da venda do sal, tiveram marinas durante um grande período das suas vidas e periodicamente esta família teve sempre pessoas ligadas à direção do Clube Setubalense. Outra pessoa importante foi o Dr. António Rodrigues Manito, Advogado que teve vários cargos na Câmara de Setúbal, existindo uma Avenida com o seu nome, um outro o Grotto Pombo, que era um grande proprietário que tinha a Quinta da Arengues e finalmente uma grande figura do século dezanove de Setúbal, João Carlos de Almeida Ribeiro, talvez o maior historiador do século dezanove aqui em Setúbal, um trabalho notável de recolha de dados, morreu relativamente jovem e praticamente não conseguiu publicar nada, mas o espólio dele é valiosíssimo e felizmente está todo conservado no Arquivo Distrital,*

*sendo uma referencia obrigatória para qualquer pessoa que queira escrever sobre o Século XIX em Setúbal. O Clube quando foi fundado foi para a Rua Diário o Setubalense junto da Igreja de S. Julião e manteve-se ali até aos anos trinta quando passou para o atual edifício e este salão amplo era onde se realizavam os tais bailes. A partir da segunda guerra mundial começam a vir periodicamente a Setubal armadas da marinha de guerra, Ingleses, Dinamarqueses e Alemães. Era habitual na altura Setúbal fazer diversas festas, as pessoas eram recebidas pela Câmara Municipal e normalmente no Clube Setubalense faziam o chamado Baile dos Oficiais; eram convidados os oficiais dos barcos, eram oferecidas as iguarias setubalenses e o moscatel de Setúbal, sendo uma boa altura para as meninas casadoiras praticarem um pouco de francês e de Inglês que aprendiam na escola e algumas mais talentosas tocavam piano e cantavam algumas áreas, há fotografias extraordinárias do Américo Ribeiro sobre esses eventos. Depois nos anos sessenta; setenta, a cidade de Setúbal destabilizou-se e o Clube sofre essa influência e quase que se afundou, felizmente no final do século passado e principio deste novas Direções vieram aqui para o Clube e hoje tem um conjunto de atividades modernas e é um clube com vida e com funções muito diferentes daquelas que foi fundado e ainda existe dignificando a cidade, poucas cidades têm Clubes como este. Os sócios que se propunham preenchiavam uma folha e depois era apreciada pela Direção, em que era feita uma votação secreta se o sócio podia ou não entrar".*

Seguidamente disse que a Recomendação feita pelo Bloco de Esquerda estava perfeitíssima se fosse feita nos anos sessenta, setenta, mas que nesta altura estava fora de tempo, não fazia sentido absolutamente nenhum, uma vez que atualmente poder-se-iam adquirir livros a um e dois euros, exemplo disso era a livraria de livros em segunda mão e a Feira das velharias na Av. Luísa Todí. No entanto para além da Biblioteca Municipal, também existem bibliotecas na maioria das Escolas e poucos eram os alunos que as frequentavam, porque hoje em dia com a existência da Internet a maioria da juventude deixou de ter interesse pelo papel. -----

**Teve a palavra a membro da bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si, Cristina Diz,** fazendo referência à intervenção do deputado Alberto disse que era sempre bom ouvi-lo, por isso um sincero bem-haja. Continuou referindo que se tinha esquecido de perguntar se as obras nas Escolas tinham sido articuladas com a Direção dos Agrupamentos, porque numa não tinha sido. Terminou a intervenção referindo que após ter lido a ata da última sessão na questão da justificação sobre o IMI, tinha achado graça ao comparar a data da Sessão com a data do parecer do DGAL. -----

A Presidente da Mesa lembrou que tinha na Mesa dois documentos, que tinham sido entregues no início da Sessão, mas ainda nenhuma bancada tinha pedido para os apresentar. -----

**Teve a palavra o membro da bancada do PS, João Inácio,** "Boa noite a todos, mais uma vez agradecer ao Clube Setubalense pela cedência do espaço, um espaço muito agradável com muita história, como ali o nosso querido deputado Alberto já deu-nos o prazer de ouvir uma parte dessa história. Eu vou apenas alertar para uma questão com que me deparei há relativamente poucos dias, na Serra da Arrábida aqui bem perto de Setúbal, pouco depois da Fortaleza de S. Filipe, que infelizmente está encerrada ao público, por acaso até tenho alguma curiosidade para saber o que é que se passa em que pé é que as coisas estão, portanto se houvesse possibilidade e se por acaso o senhor Presidente tiver essa informação eu até gostava de saber, um pouco mais à frente num moinho, que eu penso que é conhecido pelo Moinho de Santa Maria, que creio que está à responsabilidade do Agrupamento de Escuteiros de Santa Maria da Graça, pelo menos é o que diz uma placa em madeira que está colocada sobre a porta, diz lá "À responsabilidade do Grupo de Escuteiros de Santa Maria da Graça", tem o moinho uma casa anexa, foram pintados e bem, muito agradável branquinho e amarelo e curiosamente existe um moinho que está em ruínas quase ao lado e qual não foi o meu espanto quando a vou arás dessas paredes e o material da pintura estava lá todo deixado ao abandono, o que é sempre muito agradável. Ora se o espaço está à responsabilidade dos Escuteiros eu só gostava de saber, para já não me parece uma atitude digna de escuteiros não sei se foram os Escuteiros que executaram a obra ou se foi alguém à responsabilidade dos Escuteiros, agora parece-me que faz todo o sentido, ou a Junta, ou a Junta alertar a Câmara, ou quem quer que seja, a responsabilidade não sei se é da CNE, mas alerta aqui para esta questão porque parece-me que é de muito mau gosto alguém ter à sua responsabilidade um espaço em plena Serra da Arrábida onde muitas pessoas circulam, tem uma vista muito



*agradável ali daquele espaço e ter aquele cenário de entulho, obras e material de obras abandonado, já não falo do entulho por detrás da casa na obra que fizeram no telhado e as telhas foram tiradas lá para trás, mas pronto. Se foram os Escuteiros há qualquer coisa de muito errado, porque eu nunca andei nos escuteiros mas segundo o que me consta aquilo que se tenta e quer ensinar é o amor pela natureza, portanto aquilo parece-me que é tudo menos isso. Agora é uma falta de respeito para com os outros cidadãos e também pela natureza.”-----*

**Pediu a palavra o membro da bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si, José Manuel Picoto,** que após cumprimentar os presentes e ter feito uma saudação especial ao Clube Setubalense mencionou ter dois reparos a apresentar: - O primeiro foi em relação à Rua da Saúde, onde estavam estacionadas 12 Autocaravanas junto a uns prédios. Por ter tido oportunidade perguntou à APSS se tinha conhecimento deste assunto, ao que lhe responderam que não. Lamentou o facto de, nesta cidade virada ao turismo, não se criarem condições para se receber turistas, nem se quer haver preocupação onde essas caravanas faziam os despejos. Salientou que era preocupante e chocante que houvesse essa displicência por parte de quem era responsável por estas questões do turismo em Setúbal. O segundo reparo foi em relação às obras que estavam a decorrer na Estrada dos Ciprestes, entre a Estação dos Comboios e a Av. Antero de Quental que vai dar ao Jumbo, onde existem zonas bastante perigosas que têm provocado acidentes, como sejam as curvas a noventa graus, as marcações no asfalto em sentido contrário que ainda estão visíveis, tornando-se confuso para quem não estiver habituado à zona, a supressão de uma via à direita de quem vem da Estação da CP para Palmela, condicionando o trânsito estreitando-o e afunilando-o de tal forma que as filas chegam até à Av. Europa. Quanto há iluminação na zona nova estava um caos, o que a tornava ainda mais perigosa. Terminou referindo que quem tinha feito o projeto de trânsito não deveria ter carta, ou se a tivesse não deveria guiar, pelo que solicitou à Junta que intercedesse junto da Câmara a fim de estudar este assunto enquanto se pudesse fazer algo. -----

**A Presidente da Mesa referiu** que em relação à Praceta Meia Laranja os Moradores reclamam não poderem ter acesso de emergência, derivado aos pilaretes ou separadores que ali foram colocados, uma vez que as ambulâncias ou outros carros têm que parar na faixa de rodagem porque não conseguem ficar junto do edifício. Quanto a isto a Junta deveria expor o assunto à Câmara para que tivesse isto em atenção. -----

Não havendo mais intervenções a Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Junta para que respondesse às questões colocadas. -----

**O Presidente da Junta** começou por responder que as contas do FESTASSO/2014 eram públicas e do conhecimento não só da Organização como de todas as Associações e de todos os que participaram e foram por eles aprovadas, no entanto esse pedido deveria ter sido feito por escrito.---

A Presidente da Assembleia interrompeu dizendo que na altura esse requerimento tinha sido entregue em Sessão da Assembleia e seguidamente no Executivo, mas nunca responderam. -----

O Presidente da Junta perante tal afirmação disse que iria solicitar aos serviços que o enviassem à Assembleia. Prosseguiu dando resposta à questão colocada sobre as Escolas, referindo que foi do conhecimento de todos os Agrupamentos e de todas as Escolas, inclusivamente para além das reuniões com todas as Escolas e com os respetivos responsáveis do Agrupamento a que diziam respeito, também foram feitas visitas guiadas a todas elas para que se tivesse uma noção real das necessidades de cada uma. Tudo aquilo que era da responsabilidade da Junta nas Escolas foi executado e abriram com tudo a funcionar, no entanto o que dizia respeito aos estores foi comunicado à Câmara, assim como outras intervenções necessárias que não são da responsabilidade da Junta, mas que por serem necessárias foram comunicadas ao Dr. Pedro Pina, o qual visitou as referidas Escolas e fomos informados que irá existir um programa com uma determinada verba destinada a cobrir essas obras em 2016 e 2017. Os Placards que a Junta faz são colocados nos locais com toda a informação necessária acerca das obras e de quem fez as intervenções. Em resposta sobre a criação de um Centro de Recolha de Animais que o Bloco de Esquerda sugeriu, informou que após entrar em contacto com os serviços de veterinária da Câmara, mais propriamente com o senhor Vereador do Pelouro, Pisco Lopes, ficou ao corrente de que com as novas instalações em Poçoilos, as condições melhoraram substancialmente, assim como também os novos métodos de recolha, no entanto, apesar das instalações não poderem ser alteradas, uma vez que existem pessoas

que se disponibilizam para este tipo de trabalho, o senhor Vereador ficou de expor o assunto aos serviços e de nos dar uma resposta. Quanto à Fortaleza de S. Filipe e a questão que o João Inácio colocou sobre o encerramento, a informação que temos é que estava em risco e a Câmara tomou ou vai tomar posse da referida Fortaleza a fim de serem realizadas obras de sustentabilidade para que não entre em colapso. Com respeito ao Moinho de Santa Maria, a Junta não possui nenhuma informação, a não ser que pertence aos Escuteiros. No entanto iremos solicitar aos serviços da Junta para oficiar no sentido de esclarecer esta situação com os Escuteiros de Santa Maria. Respondendo ao senhor Picoto sobre as Autocaravanas, referiu ter conhecimento de que a Câmara estava a estudar a melhor maneira para tentar resolver este assunto, referindo que também não tinha dúvidas de que a maioria despejava os dejetos no Rio Azul, até porque a Polícia Marítima já tinha multado alguns donos das caravanas. A Junta tinha contactado a APSS a fim de arranjar uma solução, não tendo conseguido chegar a nenhuma solução, no entanto este assunto pode ser só uma questão de tempo, uma vez que a Câmara tem em estudo um projeto para um Parque de Campismo em que está previsto uma das zonas ser para Caravanismo. Quanto às obras na Estrada dos Ciprestes e arredores, referiu que as tem vindo a acompanhar e segundo informações dos Vereadores da Câmara a obra ainda se encontra em estudo, motivo pelo qual não está concluída e só após os testes será finalizada. Quanto ao problema existente na Praceta Meia Laranja, conforme informação da senhora Presidente da Mesa, será transmitido à Câmara para que seja solucionado. -----

A Presidente da Mesa deu a palavra à bancada da Coligação de Por Setúbal, Por Si, para que apresentasse a Moção de Saudação (anexo 11). O membro, Cristina Diz, referiu que a função da Moção era o reconhecimento do bom trabalho executado pela Escola Lima de Freitas e por ter sido distribuída por todos os presentes não seria necessário a sua leitura. -----

A Presidente da Mesa, uma vez não haver intervenções, colocou a mesma para votação, tendo ficado aprovada com dezasseis votos a favor e duas abstenções. -----

Seguidamente teve a palavra a membro da bancada da CDU, Olinda Peixoto, que leu a Moção /Saudação, sobre a defesa das 35 horas semanais (anexo 12). -----

A Presidente da Mesa, uma vez não haver intervenções sobre a Moção passou ao Período da ordem do dia, mas antes informou que ela e o Presidente da Junta tinham estado ambos no Congresso da Anafre. **Seguidamente deu por aberto o primeiro ponto da ordem de trabalhos – Aprovação da ata da sessão anterior** e antes de a colocar para discussão, referiu que, quanto ao erro ortográfico que a membro Silvana tinha referido, já estava corrigido, no entanto quanto à questão da votação, depois de se ouvir a gravação concluiu-se que se tinha absteído conforme está referenciado na ata. O membro da bancada da CDU, Olinda Peixoto, salientou de que na página 4, no segundo parágrafo e na página 6 no penúltimo parágrafo onde dizia “Não á realização dos exercicios militares da NATO na Baía do Sado”, o há aparece com h como se fosse do verbo haver e está mal, é à sem h. Seguidamente, não havendo mais intervenções a Presidente da Mesa colocou a ata para votação com as devidas alterações, tendo ficado aprovada por maioria com 13 votos a favor e 5 abstenções, com uma declaração de voto do membro da bancada do PS, João Inácio, referindo que se absteve por não ter estado presente. -----

Em seguida a Presidente da Mesa passou ao segundo ponto da ordem de trabalhos do dia – **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE**; dando-o por aberto.

**Teve a palavra o Presidente da Junta** referindo que a Junta tem vindo a fazer esforços no sentido de melhorar a apresentação da informação escrita, não só para uma melhor compreensão dos trabalhos realizados como também para que fique espelhada toda a atividade da autarquia que tem sido bastante intensa. -----

**Teve a palavra o membro da bancada da Coligação Por Setúbal, Por Ti, Cristina Diz**, elogiando o documento informativo, disse que estava muito bem feito e ía ao encontro daquilo que sempre tinham defendido e solicitado, havendo mais transparência nas atividades desenvolvidas. No entanto ao ler sessenta toneladas de alcatrão e ao ver a Av. S. Francisco Xavier e a Rua Batalha do Viso com tantos buracos e remendos, fica sem perceber onde o aplicaram, ou então os buracos são muito fundos. -----

**Pediu a palavra o membro da bancada do PS, Paulo Gomes**, referindo que realmente o documento tinha qualidade e espelhava o que tinha sido feito, no entanto referiu que nunca duvidou

das contas do FESTASSO, só gostava de ter conhecimento das mesmas, assim como em relação às Escolas. -----

**Teve a palavra a Presidente da Mesa** realçando o facto do Controlo Orçamental estar presente. ---

**O Presidente da Junta** informou de que as sessenta toneladas de alcatrão só davam para tapar buracos e apenas os mais urgentes até que a Câmara tivesse possibilidade de executar os diversos pavimentos. Informou que para pavimentar uma rua inteira seriam necessárias mais de duzentas e até mesmo mais de trezentas toneladas de massas asfálticas. -----

**Teve a palavra a Presidente da Mesa** referindo que na apresentação da informação houve uma grande evolução, no entanto quanto ao Controlo Orçamental da receita houve uma execução de aproximadamente 93%, o que é positivo, mas não está exatamente parecido com o que foi aprovado inicialmente, esta Execução Orçamental não se adequa ao Orçamento aprovado. Existem várias rubricas com execução zero, há uma que eu percebo que é a contribuição autárquica que está superior ao que estava previsto, mas há outras, diversas, valores e afins onde uma delas tem um valor igual a 300%, apesar de ser salutar ter mais receita gostava de saber de onde provém.-----

**Teve a palavra o Presidente da Junta**, referindo que em relação ao resultado final só iremos saber após as contas estarem fechadas, no entanto algumas despesas como os Parques Infantis, o Mercado da Lota, tudo isto são obras que só estarão concluídas este ano. No entanto a receita é boa e a contribuição Autarquica é um factor mas não é o único e no que diz respeito a certas despesas que estavam programadas ainda vão ser feitas este ano, como por exemplo os Parques Infantis que já estão reservados. só falta serem pagos e colocados. Terminou dizendo que este ano iriam ter uma Execução idêntica à do ano passado, sendo aproximadamente 96%, no entanto o mais importante era não existirem dívidas, estar tudo pago para além de programado e em ordem. -----

A Presidente da Mesa, uma vez ser meia-noite colocou a questão se queriam continuar a Sessão ou interromper e continuar noutro dia. Referiu ainda, que por lapso os dois pontos da ordem de trabalhos 5 e 6 eram um só, porque estavam incluídos no Orçamento. Colocada a questão para votação ficou aprovado por maioria continuar a Sessão.-----

A Presidente da Mesa passou ao terceiro ponto da ordem de trabalhos - **Discussão e Aprovação da Adenda aos Protocolos de Delegação de Competências – Acordo de Execução e Contrato Interadministrativo**, colocando-o para discussão-----

**Teve a palavra o Presidente da Junta** referindo que desde o principio que concordamos em ficar abertos a mais competências futuramente, uma vez que não ficamos com parte da zona de Santa Maria da Graça. No entanto a Câmara propos-nos que, para o ano, ficássemos com a referida zona de Santa Maria da Graça; aumentavam-nos a área de intervenção e o dinheiro. Depois de analisarmos e avaliarmos o assunto pensamos que podemos melhorar o desempenho nesta nova área, por isso apresentamos a Proposta à Assembleia.-----

Não havendo intervenções a Presidente da Assembleia colocou a Proposta para votação, tendo **ficado aprovada com 17 votos a favor**, a membro da bancada da CDU, Gertrudes Moura, ausentou-se da sala antes da votação.-----

Seguidamente a Presidente da Mesa passou ao quarto ponto da ordem de trabalhos – **Discussão e Aprovação da segunda adenda ao Protocolo Celebrado entre a APPACDM e a União de Freguesias de Setúbal**. -----

**Teve a palavra o Presidente da Junta** referindo que desde o principio do Protocolo que temos parceria com a APPACDM na manutenção dos espaços verdes, vulgo jardins e canteiros. Uma vez que a área de manutenção e limpeza aumenta, aos espaços verdes acontecerá o mesmo, pelo que foi necessário entrar em contacto com a referida instituição para saber se estavam interessados em continuar a trabalhar em parceria com a Junta, uma vez que estamos muito satisfeitos com o bom trabalho prestado e realizado ao longo destes anos. Uma vez terem concordado houve necessidade de ser feita uma adenda ao contrato já existente, daí a Proposta que apresentada à Assembleia. -----

Não havendo intervenções sobre esta Proposta a Presidente da Mesa colocou-a para votação tendo ficado aprovada com 17 votos a favor, a membro da bancada da CDU, Gertrudes Moura, ausentou-se da sala antes da votação. -----

A Presidente da Mesa, conforme tinha sido sugerido anteriormente, colocou para votação da Assembleia se continuavam com o ponto 5 ou se ficava adiado para outro dia. Ficou aprovado com onze votos a favor e cinco votos contra, continuar a Sessão.-----

A Presidente da mesa passou ao quinto e último ponto da ordem de trabalhos – Discussão e Votação do Orçamento, das Grandes Opções do Plano, Mapa de Pessoal, PPI e PPA /2016; colocando o mesmo para discussão. -----

Teve a palavra o Presidente da Junta começando por referir que conforme estava explicito nas Grandes Opções do Plano, iriam continuar as intervenções que tinham começado em 2015, no entanto existiam novas ações com a finalidade de darem resposta a várias solicitações de modo a melhorarem várias áreas como desporto, saúde, educação, proteção civil, mobilidade e cidadania. Quanto às obras previstas, para além dos melhoramentos do Mercado da Lota, e do Mercado do Bairro dos Pescadores, também há as que se irão fazer em parceria com a Câmara no “Ouvir a População” como por exemplo na Praceta Nunes de Almeida, nas Colinas de S. Francisco, na Varzinha, no Casal das Figueiras com a criação de um espaço lúdico e verde para as crianças, assim como a requalificação do jardim junto à Escola do Viso, também com um parque infantil. A nível do setor operacional está previsto a aquisição de uma varredoura e de duas viaturas mistas, facilitando a deslocação das brigadas para que o pessoal não esteja dependente do transporte de uns e de outros podendo, assim, executar as tarefas que lhes são destinadas com maior rapidez, eficácia e segurança. Em relação ao Orçamento referiu que, fundamentalmente, a nível da receita tem mais de cento e cinquenta mil euros, que advêm do novo acordo com a Câmara Municipal, onde cem mil euros são para o Protocolo de Competências e cinquenta mil para as obras de melhoramento das instalações da sede. Prosseguiu informando que a Junta tinha feito parte de uma DLBC (Desenvolvimento Local de Base Comunitária) que por sua vez fez uma candidatura, aqui na freguesia, na área comunitária e social em parceria com a IDSET (Associação Portuguesa para a Inovação e Desenvolvimento) nela participando dezasseis instituições, para a qual apresentámos projetos concretos, tendo sido aprovado um montante de um milhão quatrocentos e sessenta mil euros, dos quais duzentos mil euros são para projetos nos quais a nossa candidatura está incluída. No entanto e apesar de haver atraso nos processos foi-nos dada a garantia de que essas verbas irão ser disponibilizadas e sendo uma obra de carácter social e não material, a verba terá que ser aplicada em ações sociais. Informou, ainda, que também teriam a possibilidade de proceder a uma outra candidatura que a ADREPES tinha feito na área de MAR2020. Mediante estas informações referiu que tinham sido criadas rúbricas com o intuito de serem introduzidas verbas no caso das atribuições concedidas serem disponibilizadas, mas que primeiramente os investimentos teriam de ser feitos e só depois receberiam a comparticipação de cinquenta por cento do valor gasto, o que iria representar aproximadamente cem mil euros no corrente ano; não havendo dados concretos da atribuição da referida verba, a mesma não tinham sido colocada em rúbrica, apesar das ações já existirem no atual Programa de Atividades, independentemente de haver ou não comparticipação, pois isso não era razão para haver mais ou menos atividades, elas já existiam poderiam ser ou não ser financiadas. Quanto à receita referiu que para além das candidaturas do IEFP, com a requalificação do Mercado da Lota também as receitas irão aumentar cerca de mais quinze mil euros, assim como com a contribuição autárquica. Terminou a intervenção referindo que tanto no PPI (Plano Plurianual de Investimento), como no PPA (Plano Plurianual de Atividades) estão especificados tanto os investimentos como todas as atividades programadas. -----

Pediu a palavra o **membro da bancada da Coligação Por Setúbal, Por Ti, Cristina Diz**, começando por congratular o esforço que tinha sido feito numa maior transparência na feitura dos documentos, batalha essa que também tinham tido no Executivo. Seguidamente referiu que na rubrica dos Mercados reparou que há um valor enorme de oitenta e cinco mil euros, no qual está incluído não só a receita do Mercado de cinquenta mil euros, como também a ocupação da Câmara Frigorífica mais a adjudicação de bancadas e gostaria de saber qual seria o valor do aumento da renda por bancada. Continuando referiu que tendo em conta que o pelouro dos Mercados tinha-lhe pertencido, questionou se o anterior Protocolo com a APSS se mantinha em vigor ou se tinha sofrido alterações, uma vez que no anterior estava mencionado entregar-lhes as adjudicações, apesar de ter sido sempre a Junta que pagou a água e a luz do Mercado. Seguidamente solicitou informação

sobre os valores mencionados na rubrica referente ao Protocolo de Competências, pois ao ter somado a verba do ano passado com os noventa e oito mil euros que iriam entrar dava uma diferença para mais de cerca de cem mil euros. Na rubrica do IEFP, também na receita, havia uma diferença para mais de cem mil euros na soma do valor do ano anterior com os noventa mil euros para 2016, mencionando que poderia ter sido um lapso nas operações, mas teria que ser retificado. Seguidamente apelou pela terceira vez, apesar de saber que teria de entregar o pedido por escrito, do requerimento onde estivesse especificado todos os trabalhadores, direta ou indiretamente ligados à Junta, com as respetivas funções e lugares que ocupavam nos serviços da Junta, assim como a forma da contratação dos mesmos. Solicitou, também, pela terceira vez, uma cópia detalhada dos relatórios trimestrais referentes ao Protocolo de Competências entregues na Câmara, apelando à senhora Presidente da Mesa que fizesse chegar ao Executivo da Junta o requerimento da sua bancada, referente aos pedidos mencionados, que iria entregar à Mesa. Prosseguiu justificando que os pedidos tinham sido feitos após verificarem que sendo a receita de um milhão quinhentos e vinte e cinco mil, quatrocentos e dezasseis euros e o total da despesa com pessoal de novecentos e trinta e quatro mil, cento e setenta e oito euros, onde setecentos e cinquenta e três mil setecentos e cinquenta euros eram de despesa com pessoal, mais noventa e seis mil euros também respeitante a despesas com pessoal da APPACDM e ainda oitenta e quatro mil, quatrocentos e vinte e oito euros também de despesa com pessoal CEI, o que perfazia o equivalente a sessenta e um por cento do Orçamento, sobrando quinhentos e noventa e um mil, duzentos e cinquenta e oito euros para todas as outras despesas como água, luz, material de secretaria etc...; ao falar na APPACDM disse não entender a razão da referida despesa estar inserida numa rubrica social e não numa de pessoal, pois apesar de ser uma ação social, consistia num serviço de troca de trabalhos, cuja verba para pagamento saía da descentralização. No que respeitava ao pessoal da CEI, também não entendia a razão de estar colocada na rubrica famílias e não na rubrica de pessoal, uma vez que também eram trabalhadores, para além de que em sua opinião dever-se-ia arranjar outra forma de contratação para estas pessoas já que todas as forças políticas representadas na Assembleia estavam contra esta forma de funcionamento, no entanto lá dizia o velho ditado *“Bem prega Frei-Tomás, fazendo o que ele diz e não o que ele faz”*. Continuou referindo que haviam rubricas que se resumiam em opções políticas com as quais não concordava e que depois de todas somadas, tinham um valor bastante elevado de cento e seis mil e novecentos euros, citando alguns dos exemplos como seja a Publicidade, o Boletim Informativo da Junta e alguns eventos como por exemplos: a FESTASSO, a Feira Social da União das Freguesias, a Rota das Artes e Saberes, a Mostra de Profissões e Tradições Marítimas, Melhor Bairro - Mais Freguesia, entre outros; relevando a discordância com tanta festa e romaria proferiu um velho ditado da gíria popular *“Que com Festas e Bolos se enganam os tolos”*, ao mesmo tempo criticando que os investimentos eram poucos, havendo rubricas onde as verbas deveriam ter sido mais elevadas, como por exemplo a Saúde, a Proteção Civil, as Escolas, entre outras. Quanto à construção de dois parques infantis louvou essa iniciativa. Seguidamente referiu-se à rubrica das horas extraordinárias, dizendo haver um gasto avultado neste campo, apesar do senhor Presidente da Junta ter dito no Executivo que a questão das trinta e cinco horas não afetaria o valor com pessoal, no entanto ele aumentou significativamente pelo que colocou a questão se não seria melhor manterem as quarenta horas semanais. Passando à rubrica do gasóleo mencionou que o valor de cinco mil euros também tinha diminuído significativamente em relação aos quinze mil do ano passado e visto que ainda se iriam adquirir mais carros, gostaria de saber como se iriam deslocar, comentando ao mesmo tempo que possivelmente era devido à aquisição da bicicleta elétrica e do bote. Sobre a Rubrica das aç Cidadania e Datas Comemorativas referiu que gostava de saber se o vinte e cinco de abril estava incluído e quais as ações programadas. Quanto à compra de uma embarcação marítima solicitou explicação sobre a utilidade da mesma, questionando se já tinha sido incluído no contrato dos novos operacionais um marinheiro e se seria mesmo marinheiro ou se seria calceteiro. Em relação ao PPA referiu que tinha visto várias festas como seja o Festival Visigodo, a Gala Anual da UFS (União das Freguesias de Setúbal) e outras, no entanto apesar de estarem mencionados os Aniversários das três freguesias fez referência que faltava o aniversário da atual freguesia questionando se estaria integrado na Gala. Em relação ao PPI referiu que na rubrica da Lota não tinha havido grande alteração, apenas não se comprava o



frigorífico e os quinze mil euros passavam para a despesa com a obra, mencionando que no mandato anterior, o Executivo da Anunciada, tinha gasto em melhoramentos com o mesmo Mercado, trinta e cinco mil euros e estava novamente degradado; pelo que, comparando as alterações que foram feitas com as novas alterações que estipularam fazer, a verba de trinta e cinco mil euros não irá chegar. Prosseguiu questionando onde estava mencionado no PPI o investimento com a construção de um novo Auditório anexo às instalações da sede da Junta, que vinha programado nas Grandes Opções do Plano. Terminou a intervenção solicitando que lhe explicassem a maneira como tinham sido feitas as contas em relação à opção financeira da viatura, uma vez que a verba mencionada não coincidia com o que tinha sido aprovado em Assembleia. -----

Seguidamente o Presidente da Mesa deu a **palavra ao membro da bancada da CDU, Alberto Pereira**, o qual começou por dizer que iria apresentar uma sugestão ao Executivo que se englobava nas ações de Cidadania e Datas Comemorativas. Prosseguiu referindo que para o ano faria cem anos que Portugal tinha entrado na Primeira Guerra Mundial, que começara em mil, novecentos e catorze, data em que Portugal teve umas intervenções em África, mais propriamente em Angola e Moçambique, mas a intervenção na Europa foi em março de mil, novecentos e dezasseis. O, já não existente, Regimento de Infantaria 11 de Setúbal, contribuiu para a Guerra enviando umas quantas Companhias para as trincheiras em França, pelo que, nessas operações, acabaram por morrer cerca de quarenta militares, os quais tinham ficado perpetuados para a posteridade em duas placas de mármore situadas na porta de armas do antigo Regimento; mas que com as obras de remodelação para a Escola de Hotelaria desapareceram e ninguém soube informar o paradeiro das mesmas. Mediante este desaparecimento sugeriu que a Junta mandasse fazer e colocar duas placas idênticas às originais, dando assim continuidade ao perpetuamento para a posteridade daqueles 40 militares, oferecendo-se para fornecer os nomes para as placas. -----

**Pediu a palavra o membro da bancada do Bloco Esquerda, Silvana Cassaca**, deixando uma saudação à Junta por algumas iniciativas referidas nas Grandes Opções do Plano, nomeadamente dentro da ação social com a dinamização do Centro Comunitário na criação de novos projetos, como seja o Gabinete de Atendimento Social, a Freguesia Amiga e a Loja Social; não esquecendo a criação da Unidade Local de Proteção Civil pela política comunitária de proximidade e também pelo projeto Conservando Memórias, através do museu virtual. -----

Seguidamente teve a palavra o membro da bancada do PS, Paulo Gomes, referindo que cada partido tem as suas ideias muito próprias, o que implica uma forma de gerir diferente não sendo nem melhor nem pior, no entanto a apresentada não refletiu a melhor forma de gerir. Em seguida lamentou que os documentos não lhes tivessem chegado atempadamente para uma análise mais atenta, assim como o horário da marcação da reunião que foi em cima do acontecimento, pelo que não lhes foi possível comparecer. Em seguida passou à análise do Orçamento da Receita referindo existir uma enormidade na cobrança de impostos referentes a taxas, multas e penalidades. Continuando referiu que existiam rubricas que tinham sido aumentadas em quarenta e tal mil euros, tendo sido duplicadas, assim como a dos Mercados e Feiras que tinham aumentado em quase quarenta e cinco mil euros com uma execução de 65%, estavam a falar de valores que andavam na ordem dos trinta mil e depois ainda colocavam mais quarenta e cinco mil, dobrando o valor o que não é exequível. Quanto aos atestados como é possível ter-se uma previsão de 25%, assim como nos canídeos em taxas e multas, onde as licenças não atingiram os valores previstos; todos estes valores perfaziam quarenta e nove mil e duzentos euros a mais em relação ao ano anterior. Após ter dado mais uns exemplos terminou referindo que existiam aumentos em áreas que não tinham tanta importância como outras, em que apesar de mais importantes os aumentos não tinham sido tão relevantes, para além de que faltavam dados para que pudessem ter uma melhor compreensão do assunto até porque tinham sido criadas outras rubricas novas. -----

Teve a palavra o membro da Coligação Por Setúbal, Por si, Pedro Gaivéo, referindo que lamentava a hora em que estavam a analisar um documento que deveria ser analisado com tempo e calma de forma a serem esclarecidos e ao mesmo tempo ajudar na sua preparação. Questionando sobre a despesa mencionou que as rubricas, 0201012 Material de Transporte, peças – nove mil euros; 0201014 – Outro Material, peças – sete mil euros; Ferramentas – sete mil euros; 030305 Material de Transporte - três mil e cem euros, davam um total de vinte e seis mil e cem euros e que eram

rubricas deste tipo que estavam muito mal esclarecidas e suscitavam dúvidas, assim como a despesa de cinco mil euros com a embarcação marítima e três mil euros com uma bicicleta elétrica, para além de que haviam despesas de escritório e outras que considerava serem exageradas, motivo pelo qual sugeriu que este ponto fosse adiado para um melhor esclarecimento, uma vez ser um documento de grande importância para o bom funcionamento da Junta. -----

Teve a palavra o Presidente da Junta, Rui Canas, referindo que algumas dúvidas colocadas são por falta de conciliação entre os documentos apresentados ou seja o Orçamento, o PPI e o PPA, no entanto respondeu a todas as questões colocadas sobre a despesa não só com o pessoal, como também com a aquisição de diversos materiais como seja o herbicida e alcatrão, para além do desgaste não só das ferramentas e dos veículos, os quais necessitavam não só de manutenção e reparação como também de aquisição de novos. Terminou a sua intervenção fazendo referência de que o Executivo tem trabalhado com transparência, dando sempre o seu melhor para com a freguesia. -----

**Teve a palavra a Presidente da Mesa, realçando que a sua intervenção se realizava no papel de deputada desta assembleia,** referindo que comparando o Orçamento que foi aprovado em abril com o atual existia uma grande diferença, pois passava de um milhão e trezentos e dois mil, para um milhão, quinhentos e vinte e três mil euros, o que dava uma diferença de trezentos e vinte e um mil euros. Para além de outras diferenças referiu a que havia no Protocolo de Competências aproximadamente de cinquenta mil euros para mais daquilo que estava programado. “Achei curioso um comentário que fez com a *caridadezinha*, por que no passado também já ouvi esta frase vinda a bancada do partido a pertence, e que vinha exatamente no sentido contrário. Se agora a União de Freguesias pratica ação social, distribuindo comida e bens alimentares às pessoas e o executivo não considera ser *caridadezinha*, eu também não, no passado o executivo a que pertenci foi criticado por também distribuir Cabazes Alimentares às famílias carenciadas. Por vezes existe esta dualidade de critérios, que é bastante curiosa. Analisando tecnicamente, e puramente números, comparei o orçamento aqui aprovado em abril, já alterado, com aquele que vem agora para perceber alguma diferença e algumas das Opções do Plano. Na realidade a diferença não é aquele que está a dizer, e temos que comparar com a execução orçamental e que está aqui, realmente passa daquilo que eram 1 milhão e 302 mil e mais qualquer coisa, para 1 milhão e 523 mil. Portanto isto perfaz uma diferença quase 322 mil euros, basta olhar para a execução orçamental que está aqui de um ano para o outro, a diferença é portanto bastante maior do que disse sr. presidente. Depois quando o sr. Presidente também comenta, e eu quanto às questões dos impostos diretos nem ia dizer nada, mas só vou fazer agora uma referência porque o sr. Presidente comentou que se prevê que vá existir um aumento de receita de 15.000 euros, mas na verdade é que preveem em orçamento 30.000 do ano anterior para este. E depois na realidade, e enquanto ouvia as intervenções estive aqui a fazer contas, isto é uma questão puramente técnica, a verdade é que no Protocolo de Delegação de Competências isto é mesmo um problema, e para a adenda que acabámos de aprovar agora o valor a transferir será de 98.428 euros, e a diferença comparando com o ano passado e a vossa proposta de orçamento são de 190 mil, portanto há 100 mil euros que não estão explicados. E há realmente rubricas que têm um aumento enorme, de 49.000 euros nas taxas, e portanto há aqui comparativamente ao ano passado receitas muito altas. Daí a pergunta que considero perfeitamente normal. Fiquei com uma outra dúvida, o sr. Presidente referiu que as avenças foram reduzidas este ano, a execução já vai em 90%, e quando olhamos para a vossa proposta de orçamento esta tem mais 32.500 euros. Então se vão reduzir e tem mais valor previsto, então se calhar reduziram em número mas não reduziram em valor. O que interessa é o gasto. -----

A junta de freguesia tem muita gente ao serviço, daquele concurso que nunca mais acabava, e muitos CEIs vão entrar, mas depois vemos um aumento na Aquisição de Serviços de mais de 27.160 euros. O sr. Presidente acabou de dizer que temos muita capacidade técnica para executar, e que vamos poupar milhares de euros. Portanto não percebi. -----

E também tinha esta questão dos combustíveis, ora com mais área delegada e sendo que a execução dos combustíveis já vai em 88%, descendo 11.500 euros. Estava na dúvida como seria possível. Assim como descem as rubricas da despesa com a alimentação do pessoal, sendo que existem mais trabalhadores. -----

Também a formação é reduzida em 3.000euros, portanto é sinal que não preveem formação para os funcionários. Se têm uma funcionária que faz esta parte prática gráfica, da publicidade e da imagem e gastam 5.000euros só para o boletim informativo, então este valor é para quê? (sr. Presidente: Para a impressão.) -----

E depois esta é uma questão política, de opção política, se com este aumento da receita tão grande, 321 mil euros, não seria possível aumentar, apesar da verba definida, o investimento nas escolas para Gastos de Expediente e Limpeza? Não seria possível pegar nesta receita que se prevê tão grande e dividir um pouco mais com as escolas? E quando olhamos para o social, aquilo que vemos de relevante é o Protocolo com a APPACDM, que eu entendo, e nos contratos CEIs considerando a situação atual que vivemos no país. Há de facto nesta área muitos projetos nas Grandes Opções do Plano mas não estão espelhadas em termos de verbas, porque as grandes verbas estão naquilo que são gastos assumidos com pessoal, que não são mais que uma prestação de serviços. É verdade, e eu também louvo, que o documento está bem mais explícito, e estão cá algumas iniciativas, contudo somando isto parece-me pouco. São as minhas dúvidas.”-----

Seguidamente a Presidente da Mesa deu a **palavra ao membro da Bancada da Coligação Por Setúbal, Por Ti, Cristina Diz**, salientou que não sabia, nem nunca foi informada de quantos trabalhadores estão ao serviço da junta. Realçando que nem mesmo no tempo em que pertenceu ao executivo foi informada. Relembrou ainda uma reunião de executivo passada, relativa à criação do Dia Pescador, na qual propôs levar os alunos dos agrupamentos a passear num barco de pesca, e que o sr. Presidente disse que tal não seria possível. Hoje vem fazer a mesma proposta como sendo uma sua proposta, mas utilizando um bote para tais objetivos, o que parece agora claramente inviável. Em relação à bicicleta elétrica, e porque possui uma, informou que esta é substancialmente mais barata que aquela que prevê adquirir. Aliás pelo valor apresentado sugere que a junta adquira duas ou três. -----

Em relação à Lota pediu rigor na execução da obra, para que não se volte a gastar 35.000 euros os quais não surtiram efeitos. -----

**O Presidente da Junta justificou** que os cinquenta mil euros correspondiam a futuros acertos que a Câmara iria fazer e que apesar de já estarem programados ainda não estavam documentados, motivo pelo qual propôs, à Assembleia, retirar este ponto da ordem de trabalhos para ser retificado e ser apresentado numa próxima sessão extraordinária a ser realizada antes do final do ano.-----

**A Presidente da Mesa** referiu que não existe nenhum documento que prove o compromisso que o presidente afirma que a Câmara Municipal diz ter assumido com a junta de freguesia, sendo para a assembleia meras suposições. E por tal esse valor não pode ser previsto em orçamento, pois não existe de facto. Se os valores eventualmente entrarem o executivo deverá depois pedir uma Revisão Orçamental à Assembleia.-----

Acrescentou ainda que o executivo necessita responder atempadamente por escrito a todos os pedidos de esclarecimento que os deputados colocam, o que não tem acontecido.-----

Seguidamente a Presidente da Mesa deu a **palavra ao membro da Bancada do Partido Socialista, Ciro de Sá Silva**, o qua referiu que o maior problema com este orçamento era a natureza dos números apresentados, os quais são muito acima dos valores expectáveis.-----

**A Presidente da Mesa** realçou depois que, e não sabendo o que sucederá com a votação, que ao contrário do que o presidente da junta afirmou, uma vez aprovado o documento o processo está finalizado. Não existe a figura legal de aprovar agora e alterar depois. -----

Após troca de impressões e acerto de ideias A Presidente da Mesa retirou o sexto ponto da ordem de trabalhos, a pedido do Presidente da Junta, mencionando que fosse realizada uma Sessão extraordinária antes do fim do ano. -----

**A Presidente da Mesa** chamou ainda a atenção do executivo para o facto deste não ter solicitado para incluir na ordem de trabalhos a proposta da Tabela de Taxas, porque a partir de 1 de janeiro a junta não terá tabelas de taxas aprovada pela assembleia para poder executar receita própria.-----

Não havendo mais nenhuma intervenção nem nenhum assunto a tratar, a Presidente da Mesa, após ler as deliberações feitas em minuta desta ata, colocou a mesma para votação, a qual ficou aprovada por unanimidade e deu por encerrada a Sessão, quando eram duas horas do dia doze de dezembro de dois mil e quinze.-----

E para constar se lavrou a presente ata que contem quinze páginas e que depois de aprovada em Sessão da Assembleia de Freguesia, vai ser assinada e autenticada pelos membros da Mesa. -----

**REDIGIDA E DACTILOGRAFADA POR: Maria Luísa Marques**  
**CORRIGIDA POR: Ana Pereira**

**Presidente da Assembleia de Freguesia**

\_\_\_\_\_  
*Ana Pereira*

1ªSecretária \_\_\_\_\_

2ªSecretária \_\_\_\_\_



Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Setúbal

## Recomendação

A literatura estimula o desejo de aprender, desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos e amplia horizontes, uma vez que promove novas visões do mundo. Através dela pode-se formar cidadãos críticos, uma condição indispensável para o exercício da cidadania, na medida em que o torna capaz de compreender os vários discursos que se lhe apresentam no debate social. Fornece ferramentas importantes para que se possa pronunciar pela sua própria voz, interpretar os seus direitos e lutar por eles.

Atendendo a que:

- Grande parte da população de Setúbal não tem poder económico para adquirir livros;
- Os transportes públicos de Setúbal são muito deficitários e caros, o que dificulta a mobilidade dos cidadãos;
- Os polos da biblioteca municipal são muito insuficientes;
- Muitas crianças não têm familiares que os possam levar à biblioteca, ou tenham interesse em o fazer.

Recomenda-se que a Junta de Freguesia pressione a autarquia para que seja criada uma biblioteca itinerante que permita um melhor acesso dos cidadãos a livros, principalmente às crianças, como forma de promoção do seu gosto pela leitura e elevação do seu nível cultural.

A representante do Bloco do Esquerda  
Silvana Paulino



## MOÇÃO DE SAUDAÇÃO

Pela igualdade e contra a violência tem sido o grande lema que o Agrupamento de Escolas Lima de Freitas, localizado na nossa freguesia, abraçou, de alma e coração. Único no País a aderir através do "Projecto Igualdade" promovido desde 2014, devido à sua enorme e motivada envolvimento, o Agrupamento foi convidado pelas Nações Unidas a participar na Campanha "Orange Day" dinamizada entre 25 de Novembro, dia Internacional de Erradicação de Todas as Formas de Violência Contra as Mulheres e 10 de Dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos.

Neste âmbito e ao longo de 16 dias de campanha internacional, o Agrupamento em Setúbal, através dos seus professores, alunos e diversas entidades da Cidade, ou seja esta Freguesia e a cidade inteira envolveram-se em variadíssimas actividades de sensibilização à causa: colóquios, conferencias, marchas, tertúlias etc.

Como tal, sugere a Coligação PSD/CDS "Por Setúbal Por Si" que em forma de agradecimento e reconhecimento por este trabalho tão meritório, esta Assembleia da União de Freguesias de Setúbal, reunida em 11 de Dezembro de 2015 aprove a presente Moção, saudando assim todos os envolvidos nesta grande luta contra a violência e a desigualdade! Bem Hajam!

Coligação "Por Setúbal, Por Si"

PPD/PSD, CDS/PP

16 votos a favor  
2 abstenções